

## **VIOÊNCIA DE GÊNERO: MAPEAMENTO DE CASOS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO**

STEFANIE CAIPU VIEIRA<sup>1</sup>; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – stefaniecaipuvieira@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Sendo caracterizada por ser inferida independente de idade, classe, religião, raça, e em razão do gênero feminino, a violência de gênero é uma problemática com ascendência importante ao redor do globo, apresentando consequências de grande magnitude para a saúde pública. (CNJ, 2023) A prevalência da violência de gênero nos últimos anos apresentou agravo com a pandemia de COVID 19, onde houve aumento importante dos casos denunciados, devido, principalmente, ao isolamento social. (IPEA, 2020)

Em se tratando do meio universitário, essa violência pode ser visualizada desde o ingresso à universidade, através de trotes sexualizados e machistas, homofobia, racismo, capacitismo, dentre outros. (GODINHO et al., 2018; MAGALHÃES, 2024; BECHE; MENDES, 2023) Esse comportamento pode ser - e frequentemente é - perpetuado ao longo da graduação, apesar de impactos negativos nos processos educacionais e consequências diretas para as vítimas, como desenvolvimento de problemas físicos e psicológicos, que acarretam desde o isolamento social podendo levar ao suicídio. (DALLAPICULA, 2023; GODINHO et al., 2018)

Considerando esse cenário, o Programa Enfrente, que é um Programa de extensão constituído por diversos Projetos com foco na cocriação de inovações sociais para o combate da violência de gênero, realizou uma pesquisa que serviu de alicerce a cocriações de tecnologias sociais apresentadas a seguir. Torna importante destacar que as cocriações se dão através de demandas observadas na comunidade e elaboração de projetos a fim da erradicação das violências. (BOLZAN, 2023)

Assim, dentre as ações atuais do Programa, destacam-se a criação do projeto MOOC (Massive Open Online Course) para uma educação mais inclusiva e não sexista - que é um curso sem tutoria com intuito na identificação e orientação de atitudes na vigência da denúncia de casos de violência trazidos por estudantes para docentes, técnicos e servidores da UFPel; e Cartilhas Orientadoras para Vítimas de Violência de Gênero.

Ambas cocriações foram desenvolvidas e elaboradas através da análise de um mapeamento de violência de gênero dentro da UFPel (pesquisa referida acima). Sendo assim, esse trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos através do mapeamento dos principais fatores referentes às vítimas que podem potencializar as violências de gênero no ambiente universitário e as ações elaboradas a partir desses dados até o momento.

### **2. METODOLOGIA**

Como supracitado, a cocriação dos dois Projetos (cartilha e MOOC) foram desenvolvidas a partir do mapeamento quantitativo, com delineamento transversal, avaliando fatores referentes às vítimas de violência de gênero no

ambiente universitário. Esse mapeamento foi realizado através da aplicação de um questionário com participantes do gênero feminino matriculadas em qualquer curso na UFPel no ano de 2023. O questionário foi aplicado via *Google Docs* (link: <https://forms.gle/ZsmkjrJo15foudsd9>), e amplamente divulgado em pontos estratégicos (Sites e redes sociais da UFPel, do Programa Enfrente e de perfis próprios dos autores; e através da distribuição de um *Qrcode* no SIIPE 2023 e na mostra de cursos da UFPel, todos os câmpus, Restaurante Universitário, abrigo de transporte de apoio, dentre outros).

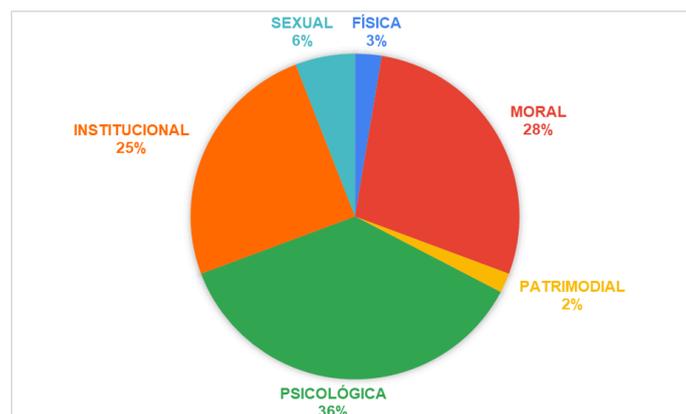
A população do estudo apresentou um número (n) de 13.837 alunos, visto que essa era a quantidade de matrículas ativas no mês de novembro do ano de 2023 na UFPel. A amostra obteve um n de 374 alunos. O percentual de confiabilidade foi de 95% e 5% de erro. A análise dos dados foi realizada no software SPSS, através de testes de análise de frequência, de diferença de média e de testes de correlação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que, documentadamente, o ambiente universitário pode não ser acolhedor, excluindo alguns grupos sociais como pessoas não brancas, pessoas com deficiência, pessoas do gênero feminino, homossexuais, bissexuais, travestis e pessoas transgeneros. (LOPES; SILVA, 2023; BECHE; MENDES, 2023; DALLAPICULA, 2023; MAGALHÃES, 2024)

Dentre a análise dos fatores avaliados, destaca-se que das 143 discentes que sofreram violência de gênero, 85 sofreram violência dentro da Universidade. Em relação ao tipo de violência sofrida, 36% relataram ter sofrido violência psicológica de gênero, 28% violência moral de gênero, 25% violência institucional de gênero, 6% violência sexual, 3% violência física e 2% violência patrimonial. O Gráfico 01 mostra tais porcentagens.

Gráfico 1: Tipos de Violência sofridos no Ambiente Universitário



Fonte: dados do mapeamento

Em se tratando de etnia, dentre as pessoas autodeclaradas pretas ou pardas - 33 (41,77%) referiram ter sofrido violência de gênero. 107 respondentes autodeclaradas brancas, equivalente a 35,54%, referiam o mesmo. Ainda, 100% (3) das respondentes autodeclaradas amarelas também referiram ter sofrido violência de gênero no ambiente universitário. Do mesmo modo, sobre a variável de renda, foi observado que dentre as respondentes que sofreram violência de gênero (n 143), 87,41% (125) possuíam renda inferior ou igual a 3 salários mínimos.

Em relação a presença de deficiência, 100% das respondentes - 4% da amostra total referiu ter sido vítima de violência de gênero dentro do ambiente universitário. Além disso, dentre as 143 respondentes da pesquisa, somente 24 pessoas - 17% realizou denúncia após o ocorrido. Em se tratando dos motivos para não realizar a denúncia, “não sabia o que fazer” e “busquei informação mas não encontrei” foram as alternativas mais selecionadas. Ainda, “Me senti culpada”, “Eu achei que quando contasse, iriam me culpar” e “Eu tive vergonha” estavam entre as opções mais selecionadas.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os fatores analisados através do mapeamento descrito neste trabalho, o Programa Enfrente atuou na cocriação de algumas iniciativas com intuito da redução dessa problemática na Universidade. Como a maioria das vítimas de violência de gênero não tinham conhecimento de onde buscar ajuda e/ou denunciar devido à escassez de informações sobre o tema, as cocriações tiveram como foco o desenvolvimento de orientações e a compilação de informações sobre atendimentos a vítimas.

Dessa forma, foram cocriadas duas Cartilhas Orientadoras para Vítimas de Violência de Gênero. Ambas têm como objetivo elucidar o reconhecimento e como a violência de gênero pode se apresentar. A primeira com informações/dados de onde a vítima pode buscar auxílio na cidade de Pelotas e, a segunda, para técnicos administrativos, docentes e demais servidores da UFPel, com orientações sobre como conduzir a vítima de uma situação de violência. Tais apostilas foram divulgadas em todos os campus da universidade, além de redes sociais, bares e cafés da cidade.

Na mesma vertente, o MOOC para uma educação mais inclusiva e não-sexista, já está em processo de finalização e em breve será divulgado para a comunidade da UFPel. Por fim, ressalta-se que está dentre as metas do Programa Enfrente interiorizar o MOOC e as Cartilhas, realizando novos mapeamentos e levando essas ações para cidades do interior a fim de novas coconstruções de políticas de gestão em relação à violência de gênero.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHE, R. C. E.; MENDES, G. M. L. MULHERES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A INVISIBILIDADE NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS. Conselho Nacional de Educação - CONEDU, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88811>. Acesso em 4 out. 2023.

BOLZAN, L. M. (org.). **Mais Juntas: a extensão universitária como orquestradora de mudanças sociais**. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/issue/view/84/90>. Acesso em: 2 mar 2024.

CNJ - Conselho Nacional de Justiça. **Formas de violência contra a mulher.** Disponível em:

<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/violencia-contra-a-mulher/formas-de-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DALLAPICULA, C. **VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA DOCÊNCIA: Moral, hierarquia e poder na universidade pública.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana-MG, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/17491>. Acesso em 4 fev. 2024.

GODINHO, C. C. P. DA S. et al. A violência no ambiente universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, p. 1-10, 21 dez. 2018. Acesso em: 10 ago. 2024.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros.** Governo Federal. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Ministro Roberto Mangabeira Unger. Brasília, 2015.

LOPES, R. A.; SILVA, G.H.G. Microagressões raciais no ensino superior: percepções e experiências de estudantes das ciências exatas na Universidade Federal de Alfenas. **Educação, Matemática, Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 4, p 218 - 227, 2023. DOI: 10.23925/1983-3156.2023v25i4p218-127. Acesso em: 10 mai. 2024

MAGALHÃES, J. A. C. **VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA HOMOSSEXUAIS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: REGISTROS E RELATOS DE UNIVERSITÁRIOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Naturais) - Universidade Federal do Pará. Bragança - Pará, 2024. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/6864/1/TCC\\_Artigo\\_ViolenciaInterpessoalContra.pdf](https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/6864/1/TCC_Artigo_ViolenciaInterpessoalContra.pdf). Acesso em: 01 mar. 2024.